

POSTAGENS NA PÁGINA DO RIO BRANCO: HISTÓRIAS ESCOLARES RONDONIENSES NO *FACEBOOK*

Autor (1) Robson Fonseca Simões

Unir/Universidade Federal de Rondônia

fonsim2000@hotmail.com

RESUMO: Num esforço em poder refletir sobre as escritas dos estudantes, entendidas como fontes para a historiografia da Educação, que também registram as histórias escolares dos ex-alunos nos territórios fluidos da web, este estudo, com as ideias iniciais do meu projeto de Pós-Doutorado, traz para a discussão os “posts” que circulam nas redes sociais virtuais, mais especificamente na página do *Facebook* da Escola de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, da rede estadual rondoniense, localizada em Porto Velho, procurando acenar que esses registros compartilhados mantêm acesas as chamadas de participação ativa e democrática dos usuários junto à vida escolar. Nesse ímã de interação, os usuários desempenham papéis indicadores de parâmetros culturais que condicionam as ações cotidianas, as relações, as hierarquias, representações e lugares. Nesse contexto, cabe à tela, a capacidade de conceder um brilho extraordinário à vida comum recriada no rutilante espaço midiático, no qual produtores e receptores manejam a linguagem, postam imagens, fotografias, com vistas à produção de sentido nos movimentos pela Educação. Nessa acepção, os cliques desses usuários tornam visíveis as suas histórias na instituição de ensino, demandando novas interpretações. Valho-me dos estudiosos Certeau (1982), Chartier (2002), Lèvy (1999) e Sibilia (2008) para me ajudar a pensar que as postagens representam valores culturais, criatividade cotidianas, ações e práticas sociais para a produção e significação das histórias da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais virtuais, Página do *Facebook*, História da Educação.

POSTAGENS NA PÁGINA DO RIO BRANCO: HISTÓRIAS ESCOLARES RONDONIENSES NO FACEBOOK

Navegando no Rio Branco: uma introdução

*Oi, galera! Tudo bem?!
Ajude a manter esta página viva!
Mande suas fotos e de seus amigos, eventos da nossa escola,
links com informações importantes, vamos fazer movimentos pela educação
e vamos publicar aqui na página do Rio Branco.
Ah, não esqueça de chamar a galera pra curtir a página!
Sejam todo(a)s bem vindo(a)s.¹*

S M P, 16/08/2012

Um convite para participação dos estudantes, amigos e todos os que conhecem e frequentam a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, como num passo de magia, na epígrafe deste estudo, procura incentivar os sujeitos que navegam na internet e acessam a página dessa escola no *Facebook* a mandarem as suas fotos, postarem *links* com informações importantes, incentivando também os navegadores a participarem dos movimentos a favor da Educação. A chamada me chamou a atenção, pois este pesquisador observa um novo espaço na web com registros de outras histórias da vida escolar dos sujeitos.

Os estudos de Thomson (1997) destacam que o historiador deve ficar atento às várias naturezas de memórias, que se acumulam ao longo do tempo, e à pluralidade de versões sobre o passado, fornecidas por diferentes locutores/suportes: fábulas, lendas, músicas, artefatos, escritas, imprensa, mídia, enfim, é possível pensar em tipologias diversas que mantêm vivas as histórias e os significados históricos, oferecendo, portanto, repertórios variados de fontes aos investigadores de geração em geração.

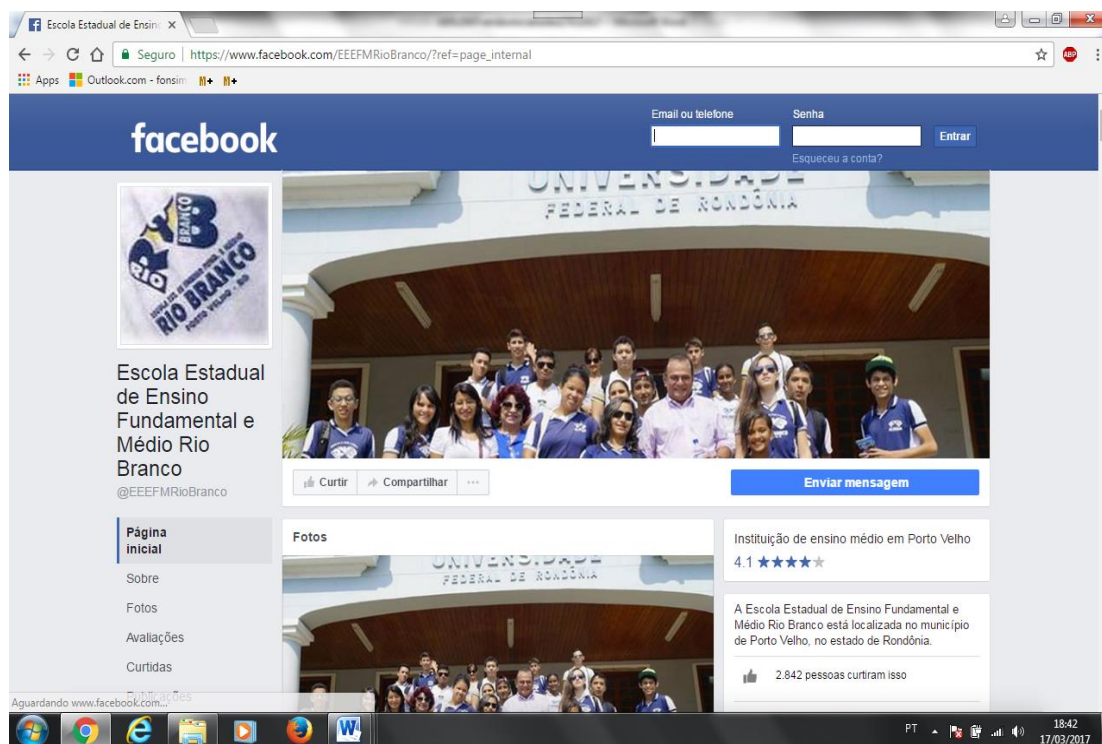
¹ Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo Social Media da Página (SMP), em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

As redes sociais virtuais são feitas de produções e tensões que nos permitem elaborar e partilhar sentidos construídos em trânsito e em processo, o que pode me remeter à minha pesquisa de doutoramento². Como a efemeridade habita os suportes virtuais, a rede social do *Facebook* também está à disposição dos pesquisadores que desejam examinar as histórias escolares nos territórios digitais.

As reflexões de Simões (2012) destacam que quando alguém se propõe a apresentar o passado escolar é porque tem em mente fixar um sentido na sua trajetória, tecer um caminho com seleções de acontecimentos, omissões, na medida em que se orienta na busca de significados. Os movimentos pela Educação no *Facebook* também ganham sentido na medida em que vão sendo apresentados, destacados, com imagens, memórias, histórias, acumulando-se uns aos outros, de modo que a significação se constrói no momento mesmo em que o sujeito compartilha as suas histórias e experiências escolares.

A página inicial da Escola Estadual Rio Branco no *Facebook* parece instigar os sujeitos a permanecerem atentos aos assuntos escolares, ao movimento de participação dos estudantes, o que pode ser observado a seguir.

Página do Facebook da EEEFMRB



Fonte: <https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>. Acesso em 17/03/2017

² A minha tese de doutorado defendida no ProPEd, na UERJ, em 2012, trouxe para a discussão as memórias dos ex-alunos do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, do Colégio Militar do Rio de Janeiro e do Colégio São Bento do Rio de Janeiro nas redes sociais das comunidades do Orkut.

A imagem acima deixa entrever um possível sentido no movimento pela Educação; as ações pedagógicas, junto à Univesidade Federal de Rondônia, mantêm acesas as chamas de uma experiência viva no cotidiano além dos muros escolares. Bloch (2002) nos ajuda entender que não existe um tipo exato, obrigatório e específico de documento para atestar os questionamentos históricos; os documentos são proveitosos e dotados de significados. O autor lembra que “é indispensável que o historiador possua ao menos um verniz de todas as principais técnicas de seu ofício” (Bloch, 2002, p.81). Nessa acepção, é importante também poder evidenciar o uso da fotografia como elemento constituinte para a leitura histórica.

Movimentos pela Educação: diálogos com a vida

Nesta interação fluida da rede social do *Facebook*, cabe ao pesquisador analisar as partes constitutivas de uma dada cultura, o que significa compreender as estratégias utilizadas pelos usuários da página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco para mantê-la atualizada com temáticas e experiências dos sujeitos que possam dialogar com a Educação, o que se pode observar na poesia postada nesta rede social,

Rio Madeira

No rio tem estórias... Lá tenho morada...
Um folclore que encanta que dança e enfeitiça
Gente que sabe, conhece essas águas...

*SMP, 18/03/2013*³

A inspiração literária na voz dos estudantes pode renovar os apelos dos sujeitos, aproximando-os de sua cultura, regionalidade, das suas histórias e representações. O Madeira, principal rio que corta a capital de Rondônia, Porto Velho, provoca sensações e experiências nos sujeitos, instigando-os a um Movimento pela Educação nos territórios poéticos; assim, o conceito de representação defendido por Chartier (1999) se torna útil neste estudo, na medida em que se propõe a classificação e delimitação das realidades construídas pelos grupos sociais, para compreendermos as práticas identitárias como maneiras de ser e estar no mundo, guarnecidas de

³ Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo Social Media da Página (SMP), em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

significados simbólicos. Ora, o espaço virtual também é definido como um universo de comunicação aberto pela interconexão mundial e das memórias dos computadores:

trata-se do conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos. [...]Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo, e resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.92)

Como num fascínio em convocar e relembrar os seus amigos do tempo escolar, os usuários da rede social do Rio Branco também postam as suas lembranças, as saudades que aquela instituição de ensino deixou para cada um dos sujeitos;

Uma escola muito boa! Ótima por sinal, fiz meu ensino fundamental no colégio Rio Branco e consegui grande aprendizado. Excelente. *FL*⁴ 23/06/2014⁵

Saudades da turma do curso tecnico de processamentos de dados do ano 95 a 97. e dos torneios de futsal da quadra. *GM*. 30/01/2013⁶

Venha pra rio branco essa escola é demais... *SM*. 27/02/2012⁷.

Há também nestas postagens uma preocupação em manter-se unido, ligado, aos seus amigos, criando um possível sentido de Movimento unido pela Educação, entre os laços sociais das fronteiras virtuais. Sibilia (2008) reflete sobre a transformação tecnológica ao entender que nesse novo contexto, cabe à tela, ou à mera visibilidade, a capacidade de conceder um brilho extraordinário à vida comum recriada no rutilante espaço midiático, essa estranha sede de visibilidade que marca as experiências subjetivas contemporâneas.

Na postagem do usuário MR⁸: “Personalidades massa na cidade. Não fique embaçado... Anote na sua agenda para não perder!” é possível observar que as palavras “massa” e

⁴ No esforço em poder respeitar as identidades observadas naquela rede social, optou-se em apresentar apenas as iniciais dos nomes dos sujeitos.

⁵ Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada por FL, em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

⁶ Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada por GM, em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

⁷ Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo SM, em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

“embaçado” procuram aproximar os sujeitos a partir de suas experiências linguísticas. Essas escritas podem reforçar a existência de um auditório social⁹, ou em outras palavras, uma rede social virtual.

Para Bakhtin (1999), o que determina a palavra é o que ela procede de alguém e se dirige para alguém; no entanto, essa orientação para o outro subentende que se leve também em consideração uma interação social que permeia a relação ente os interlocutores em dada esfera da comunicação verbal. Nesse sentido, o discurso nasce, portanto, de uma situação pragmática (Fiorin, 2008) e está intimamente conectado a essa situação que o engendrou, por isso não pode dissociar-se do social, do regional, sob pena de perder a sua significação.

Os estudos de Simões (2012) ainda destacam que a competência linguística do sujeito propicia a escolha adequada do que produzir textualmente nas situações comunicativas: “não contamos piada em velório, nem cantamos o hino do nosso time de futebol em uma conferência acadêmica, nem fazemos preleções em mesa de bar” (Koch, 2010, p.54). Nessa acepção, é essa competência que possibilita aos sujeitos de uma interação não só diferenciar os diversos gêneros linguísticos, isto é, saber se estão diante de um horóscopo, bilhete, diário, poema, anedota, aula, conversa telefônica etc, como também identificar as práticas sociais que os solicitam.

Se as esferas de utilização da língua são extremamente heterogêneas, também os gêneros apresentam grande heterogeneidade, inclusive aqueles encontrados nas redes sociais do *Facebook*, como podemos examinar a seguir.

Essa escola eh o bicho...¹⁰

Venha pra cá...Ela é D+.¹¹

As postagens dos usuários SM e MP nas quais relatam os seus pertencimentos na instituição de ensino, também podem oferecer um tom saudoso dos tempos escolares; essas práticas discursivas das quais participam os sujeitos são modeladas, remodeladas, produzindo

⁸ Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo MR, em 17/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

⁹ FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *A escrita na internet: nova forma de mediação e desenvolvimento cognitivo?* In: *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

¹⁰ Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo SM, em 17/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

¹¹ Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo MP, em 17/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

novas significações junto aos Movimentos linguísticos dos sujeitos. Nesse sentido, Bakhtin (1999) sugere:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 1999, p.55)

A imagem a seguir postada na página do Rio Branco procura enfatizar a Jornada de Lutas da Juventude. Numa tentativa de convocar os estudantes, destaca outro movimento dos sujeitos nesta rede social.

Página do Facebook da EEEFMRB



Fonte: <https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>. Acesso em 17/03/2017

O quadro procura apresentar o mapa do Brasil com as datas dos encontros nas respectivas regiões do país; a página do Rio Branco clama pela participação dos sujeitos; o Movimento acena por mais Educação, Trabalho e Direitos Humanos. Os estudos de Zuin (2008) e

Nicolaci-da-Costa (2006) mostram que o computador e a internet se metamorfosearam em instrumentos tecnológicos multifuncionais, uma experiência cotidiana na qual apenas alguns elementos (texto, imagem, som) em detrimento de outros (texturas, odores, sabores) personificam-se em espectros pelos quais os usuários se manifestam, abrindo espaço para rerepresentação dos cenários escolares nas páginas do *Facebook*.

As reflexões de Maturana (1998) acenam que no sistema racional há sempre um fundamento emocional. O autor sustenta que descortinar correspondências emocionais em procedimentos racionais não são limitações, mas condições e possibilidades. Nesse sentido, as fotografias nos revelam histórias, expõem costumes, condutas, narrativas de vida. Elas se misturam com a própria memória, prevenindo o esquecimento, garantindo a perpetuação do fato no tempo.

As fotografias não nos esclarecem apenas a História visível, mas, além disso, evidenciam sentimentos. Como bem descreve Carlos Drummond de Andrade na poesia intitulada “Diante das fotos de Evandro Teixeira”, presente na obra: *Amar se aprende amando*.

A pessoa, o lugar, o objeto
estão expostos e escondidos
ao mesmo tempo só a luz,
e dois olhos não são bastantes
para captar o que se oculta
no rápido florir de um gesto.

É preciso que a lente mágica
enriqueça a visão humana
e do real de cada coisa
um mais seco real extraia
para que penetremos fundo
no puro enigma das figuras.

Fotografia - é o codinome
da mais aguda percepção
que a nós mesmos nos vai mostrando
e da evanescência de tudo,
edifica uma permanência,
cristal do tempo no papel.

[...]Fotografia: arma de amor,
de justiça e conhecimento,
pelas sete partes do mundo

a viajar, a surpreender
a tormentosa vida do homem[...]
(ANDRADE, 1985, p.63-64)

As fotografias teriam para o poeta a função mágica de imortalizar o momento, aprisionando o tempo, capaz de tornar eterno um instante que não voltará, a menos que as fotografias incitem a memória, provocando as recordações. Seguindo essa linha de pensamento, Ciavatta (2002, p. 32) destaca que: “a imagem fotográfica atuaria como ponto de partida da memória sintetizando o sentimento de pertencimento à família, a um grupo, a um determinado passado”.

Ao nos aproximarmos da fotografia postada na página do *Facebook* do Rio Branco a seguir, podemos ser instigados a reconstruir os caminhos que os levam a selecionar determinadas fotos, ou mesmo a observar o que está ausente ou em evidência nas imagens.

Página do Facebook da EEEFMRB



Fonte: <https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>. Acesso em 17/03/2017

Compartilhada na rede social, a imagem pode apresentar a disposição dos discentes em estarem juntos, unidos, um movimento dos estudantes por alguma causa na Educação naquela instituição de ensino. Nesse sentido, concordamos com Ciavatta (2002) ao refletir que talvez a grande sedução da imagem esteja na história do que ainda está invisível; mostrar o invisível é buscar outras visões, outras linguagens e outros discursos.

Considerações Finais

Sem a pretensão de se esgotar o debate sobre as possíveis fontes historiográficas da Educação do tempo presente, ao ter acesso às postagens na página da rede social *Facebook* da Rio Branco, uma instituição de ensino da rede estadual em Porto Velho, este pesquisador pode espiar por uma fresta as histórias escolares, mais especificamente, os possíveis sentidos de Movimentos pró-Educação, fortalecendo os laços participação democrática dos estudantes nas causas que perpassam a Educação e cultura da visibilidade em tempos de internet.

Estas postagens digitais dos sujeitos podem representar valores culturais, simbólicos, o que nos remete às reflexões de Certeau (1982) com os modos de proceder na criatividade cotidiana; essas maneiras de apresentar as experiências escolares nas redes sociais também se constituem práticas pelas quais os usuários produzem as histórias e memórias escolares; assim, este assunto também é o da Educação.

Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Amar se aprende amando**. Rio de Janeiro: Record, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BLOCH, Marc Léopold Benjamin. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2002.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.
- FIORIN, José Luis. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.
- LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed.unicamp, 2003.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto**. Disponível em: < www.pucsp.br/~fontes/ln2sem2006/17Marcus.pdf > Acesso em: 18/07/ 2010.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (org). **Cabeças Digitais: O cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed.Pucio, 2006.

RODRIGUES, Diogo Moyses. **O Direito Humano à Comunicação: Igualdade e Liberdade no Espaço Público Mediado por Tecnologias**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIMÕES, Robson Fonseca. Tese. **Escritas à deriva: testemunhos efêmeros sobre os tempos da escola nas comunidades do Orkut** [Tese de doutorado em Educação]. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

THOMSON, Alistair. **Recompondo a memória: questões sobre a relação entre história oral e as memórias**". **Revista Projeto História – Ética e História Oral**. Programa de Estudos Pós-graduados em História. São Paulo: EDUC, 1997, pp. 51-84.

ZUIN, Antonio Álvaro Soares. **Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2008.